

## A INTEGRAÇÃO EUROPEIA

Com o fim das hostilidades ocorridas durante os terríveis conflitos do século XX, assinada a paz entre os beligerantes da II Guerra Mundial, novos blocos de interesses e novas potências mundiais se começaram a delinear no panorama geoestratégico global. Os Estados Unidos e a União Soviética começaram a assumir papéis de liderança e havia necessidade de unir esforços no sentido de salvar o que ainda restava do «Euromundo», uma ideia de supremacia da Europa e das suas potências, que vinha de há muito, como herança do colonialismo e do imperialismo.

Portugal aderiu a esta nova ideia de Europa logo a seguir ao fecho do ciclo do Império, findas as guerras de África em 1975, na sequência da Revolução dos Cravos, em 25 de Abril do ano anterior. Esta transição para a democracia abriu as portas para a entrada no “euroespaço”, apesar de já anteriormente Marcello Caetano e o Estado Novo terem tentado uma certa aproximação à Comunidade Económica Europeia. Todavia, apenas em 1977, no dia 28 de Março, se concretiza o pedido oficial de adesão à CEE por parte de Portugal, em grande medida vista como parte da solução para a crise económica conjuntural que se vivia à data, fruto das convulsões sociais e das reformas institucionais e políticas que se seguiram à Revolução.

Em 12 de Junho de 1985, Mário Alberto Nobre Lopes Soares, Primeiro Ministro de Portugal à data, assinava a acta final de adesão do país à Comunidade Económica Europeia. Nesse mesmo ano, a Espanha entraria connosco no mesmo projecto, numa espécie de adesão ibérica concertada. Esta adesão constituiria uma *«opção fundamental para um futuro de progresso e de modernidade»*.

### **Breve perspectiva histórica e ideológica**

A União Europeia aparece como uma entidade única no panorama jus-internacional, constituída por um conjunto de países democráticos geograficamente enquadrados, tendo nascido de um projecto de interacção económica, estendido posteriormente a um ideal de paz, prosperidade e união social e cultural através da

cooperação política internacional. Quando falamos em União Europeia, falamos de um conjunto de estados-membros que abdicaram de um certo grau de autonomia -e até de soberania- tendo criado instituições comuns com o propósito de serem tomadas decisões sobre questões específicas de interesse colectivo, de uma forma democrática, a nível europeu. Trata-se, portanto, da construção de uma entidade supra-nacional, por vontade expressa dos Estados. Esta partilha de soberania com teleologia comum é também designada por *Integração Europeia*.

As raízes da União Europeia residem, como dissemos, no pós-Segunda Guerra Mundial, ainda no rescaldo do que foi o maior conflito armado da Humanidade. Com uma união de países europeus, pretendia-se prevenir um novo conflito deste tipo no velho continente. Este projecto foi apresentado pelo francês Robert Schuman, pela primeira vez, em 1950, durante o período de reconstrução da Europa.

Nos termos da própria concepção ideológica deste bloco regional com aspirações à união social e política, subsequente à união económica e aduaneira, surgem conceitos-base para a sua caracterização que determinam também os seus princípios fundamentais, como nos descreve o texto da apresentação da EU no seu sítio on-line:

«O Estado de Direito é fundamental para a União Europeia. **Todas as decisões e processos da EU são baseados nos Tratados, adoptados por todos os países da União.**

Inicialmente, a EU era formada apenas por seis países: Alemanha, Bélgica, França, Itália, Luxemburgo e Países Baixos (Holanda).

A Dinamarca, a Irlanda e o Reino Unido aderiram em 1973, a Grécia em 1981, Espanha e Portugal em 1986 e a Áustria, a Finlândia e a Suécia em 1995. Em 2004 teve lugar o maior alargamento de sempre com a adesão de 10 novos países, entre eles a República Checa.

No anos iniciais, grande parte da cooperação entre os países da EU girava em torno do comércio e da economia, mas entretanto a EU passou também a tratar de muitos outros assuntos de importância directa para a vida quotidiana, fazendo com que áreas como por exemplo os direitos dos cidadãos, a garantia da

liberdade, segurança e justiça, a criação de emprego, o desenvolvimento regional, a defesa ambiental ou a globalização sejam uma realidade para todos.

A União Europeia proporcionou meio século de estabilidade, paz e prosperidade. **Contribuiu para elevar o nível de vida, construir o mercado único ao nível da Europa, lançar a moeda única europeia, o Euro (€), e reforçar a voz da Europa no mundo.**

Unidade na diversidade: A Europa é um Continente com muitas tradições e línguas diferentes, mas também com valores comuns. A EU defende estes valores. Reforça a cooperação entre os povos da Europa, promovendo a unidade na diversidade e garantindo que as decisões sejam tomadas tanto quanto possível tendo em mente os cidadãos.

No mundo cada vez mais interdependente do século XXI, será cada vez mais necessário que todos os cidadãos europeus cooperem com povos de outros países num espírito de curiosidade, tolerância e solidariedade.»

### **Os símbolos da Europa**

Como forma de promover uma maior coesão e um crescente sentimento de pertença a uma identidade colectiva, a União Europeia tem uma série de símbolos que a representam. Entre eles, existem alguns já bastante difundidos e reconhecidos pelos europeus, mas existem outros que passam despercebidos e que se revestem de igual importância para afirmar a existência deste projecto multifacetado quer interna, quer externamente.

Recentemente, com o projecto de Constituição Europeia e com o actual Tratado de Lisboa, os símbolos da União Europeia sofreram alguns percalços no que toca ao seu reconhecimento e aceitação por todos os países. Há, na verdade, diversas percepções sob a forma como tais matérias deveriam ser interpretadas, e não é segredo que algumas temem um atentado à soberania e autonomia identitária dos países-membros. Apesar de tudo -e polémicas à parte - os símbolos permanecem, contribuindo para uma ideia de Europa mais consolidada e unida.

### 1. *A bandeira da Europa*

O primeiro símbolo europeu que nos vem à cabeça quando pensamos na UE é a bandeira. Este símbolo europeu é rectangular, de cor azul, com um círculo de 12 estrelas amarelas ao centro, que representam a unidade, a paz e a harmonia pretendida para a Europa enquanto conjunto de nações e de povos.

### 2. *O hino da Europa*

A União Europeia tem também um hino, uma composição musical que a representa. Desde 1971/72 esta composição é o «Hino à Alegria», uma conhecida peça de Beethoven. Trata-se, na verdade, do prelúdio à Ode da Alegria, quarto andamento da 9ª Sinfonia do compositor.

### 3. *O Dia da Europa*

O dia 9 de Maio é tido como o Dia da Europa. Nesta data celebra-se a declaração de Robert Schuman, num discurso em que este Ministro dos Negócios Estrangeiros rancês apresentava as ideias fundamentais subjacentes a este conceito de «Europa» que se vem tentando construir. Este dia é uma oportunidade para, anualmente, os cidadãos europeus reflectirem sobre os objectivos de paz, prosperidade económica, social e cultural e liberdade que a União Europeia defende.

### 4. *O Euro (€)*

A moeda europeia é um dos símbolos mais visíveis do projecto, uma vez que toca diariamente a vida de milhões de cidadãos dos 27 países da UE. A moeda, que entrou em vigor em 1 de Janeiro de 2002, é representada por um “E” estilizado: €, com duas barras centrais, paralelas, que representam a sua origem e a estabilidade que se lhe augura.

*In Joaquim Ramos, Português Institucional e Comunitário,  
Universidade Carlos IV, Praga, 2010  
(Adaptado)*